



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

Manual de Prática Profissional

*dos Cursos Técnicos de Nível Médio,
na forma Integrada, presenciais da*

DIATINF

www.ifrn.edu.br



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO NORTE
CAMPUS NATAL – CENTRAL
DIRETORIA ACADÊMICA DE GESTÃO E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Manual de Prática Profissional

*dos Cursos Técnicos de Nível Médio, na
forma Integrada, presenciais*

Wyllys Abel Farkatt Tabosa
REITOR

Agamenon Henrique de Carvalho Tavares
PRÓ-REITOR DE ENSINO

Régia Lúcia Lopes
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Marcio Adriano de Azevedo
PRÓ-REITOR DE PESQUISA

José Arnóbio de Araújo Filho
DIRETOR GERAL DO CAMPUS NATAL – CENTRAL

Tânia Costa
DIRETORA DE ENSINO DO CAMPUS NATAL – CENTRAL

Allyson Amilcar Angelus Freire Soares
DIRETOR DA DIRETORIA ACADÊMICA DE GESTÃO E
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Sônia Maria de Araújo
COORDENADORA DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO

Alexandre Gomes de Lima
COORDENADOR DO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET

Moisés Cirilo de Brito Souto
COORDENADORA DO CURSO TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA

Érica Luana Galvão Torres Gomes
Maria de Fátima Feitosa de Sousa
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Sumário

Sumário.....	4
I. Introdução	6
1.2 Projetos: Integrador, Pesquisa e Extensão	6
1.2 Estágio Supervisionado.....	7
1.3 Práticas Diferenciadas	8
1.4 Acompanhamento da Prática Profissional	8
1.5 Avaliação da Prática Profissional	9
II. Projeto Integrador	10
2.1 Visão Geral.....	10
2.2 Projeto Integrador no Curso de Administração.....	10
2.3 Projeto Integrador no Curso de Informática para Internet.....	11
2.4 Projeto Integrador no Curso de Manutenção e Suporte de Informática	12
2.5 Ficha de Avaliação	12
III. Projeto de Pesquisa	14
3.1 Visão Geral.....	14
3.2 Registro do Projeto de Pesquisa.....	14
3.3 Núcleos de Pesquisa da Diretoria Acadêmica	15
3.4 Projetos de Pesquisa - Curso de Administração	15
3.5 Projetos de Pesquisa - Curso de Informática para Internet	15
3.6 Projetos de Pesquisa - Curso de Manutenção e Suporte de Informática.....	15
3.7 Modelo de Relatório de Pesquisa.....	16
IV. Projeto de Extensão	18
4.1 Visão Geral.....	18
4.2 Registro do Projeto de Extensão	18
4.3 Projetos de Extensão - Curso de Administração.....	18
4.4 Projetos de Extensão - Curso de Informática para Internet.....	19
4.5 Projetos de Extensão - Curso de Manutenção e Suporte de Informática	19
4.6 Modelo de Relatório de Extensão	19
V. Estágio Supervisionado	21
5.1 Visão Geral.....	21

5.2 Registro do Estágio (Documentos)	21
5.3 Estágio no Curso de Administração	21
5.4 Estágio no Curso de Informática para Internet	22
5.5 Estágio no Curso de Manutenção e Suporte em Informática	23
5.6 Modelo de Relatório de Estágio	24
VI. Modalidades diferenciadas de Prática Profissional.....	26
6.1 Desenvolvimento de atividades como Bolsista da Coordenação de Manutenção de Computadores ou Coordenação de Laboratórios de Informática do IFRN	26
6.2 Desenvolvimento de atividades como Bolsista da DIAES nos Setores Administrativos do IFRN.	26
6.3 Desenvolvimento de atividades como Menor Aprendiz	26
6.4 Desenvolvimento de atividades nos programas Miniempresa ou Hotéis de Projetos	27
6.5 Modelo de Relatório de Prática Profissional Modalidades DIFERENCIADAS	27
VII. Anexos	30
7.1 Projeto Integrador	30
7.2 Projeto de Pesquisa ou Extensão.....	33
7.3 Estágio	36
7.4 Atividades como Bolsista da Coordenação de Manutenção de Computadores ou Coordenação de Laboratórios de Informática do IFRN (Somente para o Curso Técnico Integrado em Manutenção e Suporte em Informática)39	
7.5 Atividades como Bolsista da DIAES nos Setores Administrativos do IFRN; Atividades como Menor Aprendiz; e Atividades nos programas Miniempresa ou Hotéis de Projetos (Somente para o Curso Técnico Integrado em Administração)	42

I. Introdução

A prática profissional proposta para os cursos técnicos do IFRN rege-se pelos princípios da equidade (oportunidade igual para todos), flexibilidade (mais de uma modalidade de prática profissional), aprendizado continuado (orientação em todo o período de seu desenvolvimento), superação da dicotomia entre teoria e prática (articulação da teoria com a prática profissional) e acompanhamento do desenvolvimento do estudante.

De acordo com as Orientações Curriculares Nacionais, a prática profissional é compreendida como um **componente curricular obrigatório** e se constitui em uma atividade articuladora entre o ensino, a pesquisa e a extensão. A prática profissional é balizadora de uma formação integral de sujeitos para atuar no mundo em constantes mudanças e desafios. É estabelecida, portanto, como condição indispensável para obtenção do diploma de Técnico de Nível Médio.

No IFRN, essa prática é realizada por meio de **Projetos Integradores (obrigatórios)** e complementada pela realização de **Estágios Curriculares (a partir do 3º ano)**, **Projetos de Pesquisa (a partir do 2º ano)**, **Projetos de Extensão (a partir do 2º ano)**, e **Práticas Diferenciadas¹ (a partir do 2º ano)** podendo esses serem desenvolvidos na própria instituição, na comunidade ou em locais de trabalho, objetivando a integração entre teoria e prática, com base na interdisciplinaridade, e resultando em **relatórios técnicos** sob o acompanhamento e supervisão de um orientador.

A prática profissional tem **carga horária mínima de 400 horas** e deverá ser devidamente planejada, acompanhada e registrada, a fim de que se configure em aprendizagem significativa, experiência profissional e preparação para os desafios do exercício profissional, ou seja, uma metodologia de ensino que atinja os objetivos propostos. Para tanto, deve ser supervisionada como atividade própria da formação profissional e relatada pelo estudante. Os **relatórios produzidos deverão ser escritos de acordo com as normas da ABNT**, estabelecidas para a redação de trabalhos técnicos e científicos e farão parte do acervo bibliográfico da Instituição. As modalidades da prática profissional estão descritas a seguir.

1.2 Projetos: Integrador, Pesquisa e Extensão

A primeira modalidade de prática profissional diz respeito ao **Projeto Integrador**. As experiências com o desenvolvimento de projetos integradores na dinâmica acadêmica do Instituto sugerem a consolidação dessa prática em todas as instâncias formativas. Isso se justifica, principalmente, pelo fato de os projetos integradores promoverem a integração entre os estudantes, os educadores, entre as áreas do conhecimento, os eixos tecnológicos e entre os objetos investigados. Por isso, deve partir da análise de uma problemática calcada em uma visão crítica que retrate uma trajetória de pesquisa; estimule a criatividade; promova a busca por novas descobertas; instigue a capacidade de observar e de interpretar as necessidades da sociedade, oportunizando intervenções nas práticas sociais. Para LÜCK

[...] O que orienta a elaboração de projetos é o espírito científico, sempre aberto e questionador, das pessoas envolvidas e não, simplesmente, esquemas formais de elaboração. Estes são, apenas,

¹ Somente para os Cursos Técnicos Integrados em Administração e em Manutenção e Suporte em Informática.

apoios à objetivação das ideias, concepções e orientações delineadas para, por sua vez, orientarem a ação. (2003, p. 28).

Assim, a realização do Projeto Integrador caminha para a construção de uma metodologia mais condizente com as demandas da realidade contemporânea, no que diz respeito ao campo da construção dos saberes sistematizados. Nesse sentido, não são os conteúdos que geram os projetos integradores, são os projetos que dão significado e importância à seleção dos conteúdos curriculares. Essa modalidade é de realização obrigatória para o cumprimento das 400h da Prática Profissional dos Cursos Técnicos de Nível Médio na forma integrada presencial. A segunda modalidade de prática profissional é o **Projeto de Pesquisa**. Por despertar à vocação científica e promover a participação dos estudantes em atividades de pesquisa, o trabalho com a iniciação científica exerce a função crucial de conduzir a formação de futuros pesquisadores. O Projeto Político-Pedagógico (PPP) do IFRN adota a pesquisa como

[...] um procedimento metodológico formal do pensamento reflexivo que exige um tratamento científico que se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para se descobrir verdades parciais. Significa muito mais do que apenas procurar a verdade: é encontrar respostas para as questões propostas, utilizando métodos científicos. (LAKATOS; MARCONI, 2001, p. 43).

Nessa perspectiva, é necessário associar às problemáticas das investigações os projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, sob a orientação de pesquisadores docentes e técnico-administrativos em educação. Intensificam-se, assim, atitudes investigativas nos processos acadêmico-formativos do IFRN, especialmente no que concerne à aplicabilidade na educação, na ciência e na tecnologia. Tal articulação, além de possibilitar formação integrada, também desenvolve capacidades humanas de produzir novos conhecimentos.

A terceira modalidade de prática profissional é o **Projeto de Extensão**. Em consonância com os preceitos pedagógicos desenvolvidos pelo IFRN, a política de extensão estabelece a busca pela interação entre a comunidade externa e o ambiente acadêmico, por meio de práticas planejadas, envolvendo não só parceria com organizações governamentais e não-governamentais, instituições nacionais e internacionais, empresas, indústrias e pessoas, como também prestação de serviços.

Portanto, para o IFRN, a ação de Extensão é toda atividade acadêmica, científica, cultural, esportiva, técnica ou tecnológica, que não esteja inserida na matriz curricular dos cursos regulares da Instituição (ensino técnico, graduação, especialização, pós-graduação e cursos de formação inicial e continuada). Os cursos de extensão são ações pedagógicas de caráter teórico e prático, de oferta regular e não regular, que objetivam proporcionar aperfeiçoamento, aprofundamento, formação continuada e qualificação profissional.

1.2 Estágio Supervisionado

Outra modalidade de prática profissional para o cumprimento das 400h é a realização de estágio supervisionado. As possibilidades de inserção nessa modalidade (oportunidades de vagas) podem ser buscadas pelo aluno do IFRN nos setores responsáveis pelo fomento a essa atividade na instituição (Coordenação de Estágios e

Egressos do IFRN – CEE) ou em outras instituições fomentadoras externas (Centro de Integração Empresa – Escola – CIEE, Instituto Euvaldo Lodi – IEL e outros).

De acordo com a Lei nº 11.788/08, que dispõe sobre as normas de estágio para a educação básica e superior, o estágio supervisionado é concebido como uma **prática educativa** e como atividade curricular planejada, integrando o currículo do curso e com carga horária acrescida ao mínimo estabelecido legalmente para a **habilitação profissional**. O estágio curricular obrigatório ou não obrigatório poderá somente ser realizado a partir do cumprimento de 50% do curso pelo aluno e, também, obedecendo às normas instituídas pelo IFRN em consonância com as diretrizes curriculares da Resolução CNE/CEB nº 01/2004.

As atividades programadas para o estágio supervisionado **devem manter uma correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo estudante no decorrer do curso** e devem estar presentes nos instrumentos de planejamento curricular do curso.

1.3 Práticas Diferenciadas

Outra modalidade de Prática profissional diz respeito às **Práticas Diferenciadas** que são atividades acadêmico/profissionais cuja dinâmica de trabalho atesta correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo estudante no decorrer do seu curso e que contribui para o desenvolvimento de sua aprendizagem nos conteúdos do curso. Essa modalidade só está prevista no Curso Técnico Integrado em Manutenção e Suporte em Informática e no Curso Técnicos Integrado em Administração.

1.4 Acompanhamento da Prática Profissional

Para qualquer uma das modalidades de prática profissional a ser desenvolvida, é obrigatório que o aluno tenha um professor orientador, específico da área na qual a prática será desenvolvida, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades realizadas.

O mecanismo de planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades de estágio e desenvolvimento de projetos é composto pelas seguintes ações:

- I. Elaboração de um plano de atividades, aprovado pelo orientador;
- II. Registro da prática profissional a ser desenvolvida, junto ao coordenador do curso, em formulário próprio da Diretoria;
- III. Realização de reuniões periódicas do estudante com o orientador;
- IV. Realização de visitas periódicas do orientador ao local de realização da prática profissional, em caso de estágio;
- V. Elaboração do documento específico de registro da atividade pelo estudante (relatório de prática profissional);
- VI. Apresentação do trabalho final (relatório de prática profissional); e
- VII. Registro do encerramento da prática profissional desenvolvida, junto ao coordenador de curso, em formulário próprio da Diretoria.

Durante o período de realização da prática profissional, e seguindo norma desta Diretoria, **fica o aluno obrigado a prestar conta regularmente ao seu orientador sobre a realização de suas atividades de prática profissional** e o cumprimento das ações programadas para a elaboração do Relatório de Prática Profissional. O não cumprimento desta norma, por parte do aluno, pode gerar o seu desligamento do professor orientador, o que poderá resultar no não cumprimento de sua prática profissional.

1.5 Avaliação da Prática Profissional

A prática profissional terá uma nota final entre 0 (zero) e 100 (cem) e o estudante será aprovado com, no mínimo, 60 (sessenta) pontos. A nota da prática profissional será a média aritmética ponderada das atividades desenvolvidas, tendo como pesos as respectivas cargas horárias, devendo o estudante obter, para registro/validade, a pontuação mínima de 60 (sessenta) pontos em cada uma das atividades.

Caso o estudante não alcance a nota mínima de aprovação em qualquer das atividades que compõem a prática profissional, deverá ser reorientado com o fim de realizar as necessárias adequações/correções e submeter-se à aprovação. Após a conclusão de estágio ou de projeto de pesquisa ou de extensão, o estudante terá um prazo máximo de 30 dias para apresentar ao orientador o relatório final das atividades desenvolvidas (relatório técnico).

O limite para a conclusão da prática profissional e para a entrega dos respectivos documentos de registro é de 2 (dois) semestres após a integralização das disciplinas previstas na matriz curricular ou até o fim do tempo máximo para a conclusão do curso (6 anos).

II. Projeto Integrador

2.1 Visão Geral

Os projetos integradores (técnicos ou temáticos) serão realizados em um ano letivo, normalmente no terceiro ano, conforme estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso, e deverão contemplar a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso, tendo em vista a intervenção no mundo do trabalho e na realidade social, contribuindo para o desenvolvimento local e a solução de problemas.

Os projetos integradores, embora sejam componentes curriculares, não constituem disciplinas, mas uma concepção e uma postura metodológica assumida pela instituição, voltada para o envolvimento de professores e estudantes na busca da interdisciplinaridade e da articulação entre teoria e prática.

Os projetos integradores deverão ser articulados de formas horizontal e vertical, de modo que possam contribuir para a prática profissional. Para o seu desenvolvimento pressupõe espaço de orientação específico com destinação de carga-horária, independentemente das disciplinas vinculadas.

De acordo com as orientações didático-pedagógicas do Projeto Político-Pedagógico (PPP) do IFRN, as atividades desenvolvidas nos projetos integradores precisam dialogar com temáticas, com conteúdos e situações reais abordados pelas áreas da formação geral e da formação técnico-profissional. Devem, ainda, possibilitar a participação ativa na sala de aula, promover a integração dos conhecimentos e favorecer a aquisição de hábitos e atitudes. Assim, beneficiam a aprendizagem dos alunos, tanto nos aspectos dos conteúdos conceituais quanto de conteúdos procedimentais e atitudinais.

Essa estratégia metodológica exige a participação ativa de alunos e de educadores e estabelece o trabalho em equipe, definindo tarefas e metas em torno de objetivos comuns a serem atingidos.

2.2 Projeto Integrador no Curso de Administração

No curso de Administração, o projeto integrador é realizado no terceiro ano do curso, tendo como disciplinas vinculadas: Empreendedorismo (âncora), Gestão de Pessoas e Gestão de Produção e Logística.

Na disciplina de Empreendedorismo são estudadas as características dos empreendedores, na visão do mundo globalizado, com ênfase nas potencialidades e desafios, identificando oportunidades de negócios, gerenciamento dos recursos empresariais dentro dos novos modelos organizacionais, legalização e constituição de uma empresa e elaboração de um plano de negócio, seja ele na visão economicista, social ou comportamental.

Na disciplina de Gestão de Pessoas são trabalhadas as questões da Cultura e Clima organizacional, as relações interpessoais nas organizações, diferenças individuais, processo de socialização, sentimentos e emoções no trabalho; o recrutamento, seleção e treinamento, como também as políticas de remuneração, programas de incentivos, e avaliação de desempenho.

Na disciplina de Gestão de Produção e Logística são abordadas a gestão das operações produtivas; gestão de processos; gestão da qualidade; gestão da cadeia de suprimento; gestão de estoques; gestão de compras e suprimentos, com uma visão integrada no planejamento, organização e controle do processo gerencial de forma otimizada numa visão estratégica.

O objetivo do projeto integrador é compor o diálogo entre as disciplinas acima descritas, bem como também com as outras disciplinas da série para a articulação das práxis pedagógica. Para o curso de administração, o projeto poderá ser desenvolvido como um plano de negócio, diagnóstico empresarial ou outras modalidades de trabalho que possam integrar a pesquisa, o ensino e a extensão em consonância com o mundo do trabalho.

2.3 Projeto Integrador no Curso de Informática para Internet

No Curso de Informática para Internet, o projeto integrador é realizado no terceiro ano do curso, tendo como disciplinas vinculadas: Análise e Projeto Orientados a Objetos, Banco de Dados e Programação de Sistemas para Internet.

Na disciplina de Análise e Projeto Orientados a Objetos são abordados conceitos de análise e projeto orientados a objetos, linguagem de modelagem unificada (UML), além de tópicos relacionados à análise de requisitos de sistemas computacionais.

Na disciplina de Banco de Dados são trabalhados conceitos de banco de dados, modelos de dados e linguagens de modelagem, projeto de banco de dados, linguagem de consulta estruturada (SQL), além de tópicos avançados em banco, como visões, gatilhos, procedimentos armazenados, transações, cursores e funções.

Na disciplina de Programação de Sistemas para Internet são abordados conceitos de sistemas computacionais para internet, desenvolvimento de aplicações web, controles de estado e acesso e ferramentas de relatório, além do desenvolvimento utilizando padrão MVC, tecnologia AJAX e mapeamento objeto-relacional.

Portanto, com o objetivo de promover a integração entre esses componentes curriculares, no projeto integrador do Curso Técnico de Informática para Internet geralmente é realizada a modelagem e o desenvolvimento de um sistema para Internet utilizando um banco de dados para armazenamento de informação. A disciplina de Análise e Projeto é responsável pelo levantamento dos requisitos do sistema, sistematizando a análise e projetando o sistema a ser desenvolvido. A disciplina de Programação foca no desenvolvimento da solução proposta e a disciplina de Banco de dados, na análise e projeto do banco de dados requerido para o sistema proposto.

Como a área de Informática é uma atividade-meio para muitas outras áreas do conhecimento, o projeto integrador do curso, em geral, extrapola as áreas de análise, desenvolvimento e banco de dados. Muitas vezes, o tema proposto para o projeto abrange tópicos relacionados a outras profissões. Isso contribui para uma formação mais ampla do aluno, pois possibilita a integração entre a sua formação técnica e as demais áreas do conhecimento.

Durante a execução do projeto integrador, a turma, normalmente, é dividida em grupos de até oito alunos. Cada grupo fica responsável pelo desenvolvimento de um sistema de informação, ou de um módulo de um sistema de maior porte, sendo orientados e avaliados pelos professores das disciplinas vinculadas.

O sistema desenvolvido no projeto integrador pode ser utilizado com protótipo para um possível projeto de pesquisa ou extensão, de forma a complementar a carga-horária necessária para o cumprimento da prática profissional.

2.4 Projeto Integrador no Curso de Manutenção e Suporte de Informática

No Curso de Manutenção e Suporte de Informática, o projeto integrador é realizado no terceiro ano do curso, tendo a vinculação das disciplinas: Instalação e Montagem de Computadores, Operação e Organização de Computadores, Manutenção Básica de Computadores, Manutenção de Fontes de Alimentação e Infraestrutura de Redes de Computadores.

Na disciplina de Instalação e Montagem de Computadores são abordados temas relacionados à prática de instalação de computadores, realizando práticas de conexão de componentes como: Memórias RAM, HD, placas de expansão, fontes de alimentação e processadores; além de instalar e configurar Sistemas Operacionais para o funcionamento básico de um computador.

Na disciplina Operação e Organização de Computadores são trabalhados conceitos de funcionamento dos elementos que compõem um microcomputador, algoritmos e o básico de sistemas embarcados.

Na disciplina de Manutenção Básica são abordadas práticas comuns para manutenção periódica no hardware de computadores, partindo de princípios de conservação e atualização de hardware.

Na disciplina de Manutenção de Fontes de Alimentação são abordados temas relativos aos circuitos existentes em fontes de alimentação, bem como a atualização de fontes para alimentação adequada de sistemas computacionais específicos. Também são contempladas práticas de definição de diagnóstico situacional de fontes e soluções para manutenção de avarias no sistema de alimentação.

Na disciplina Infraestrutura de Redes de Computadores são trabalhados conceitos sobre meios físicos e tecnologias de transmissão, implementação de redes locais e introdução à segurança de redes de computadores.

Durante a execução do projeto integrador, a turma, normalmente, é dividida em dois grupos. Um grupo realiza um projeto levando em conta o lado mais acadêmico da pesquisa, realizando atividades com reaproveitamento de materiais de informática e desenvolvendo um sistema embarcado para o controle de todo o sistema desenvolvido. Ao final, o grupo de alunos produz um artigo científico. O outro grupo desenvolve práticas de manutenção em escolas públicas do Estado utilizando os conhecimentos adquiridos nas disciplinas técnicas e aplica um estudo de caso real.

Para a integração das disciplinas destacadas e suas bases anteriores, o projeto integrador visa à prática de inserção de grupos de alunos em ambientes profissionais, resultando em aprendizado prático dos conhecimentos adquiridos e numa espécie de contrapartida à sociedade.

2.5 Ficha de Avaliação

A Ficha de Avaliação do Projeto Integrador (em anexo Tópico 7.1.) é um documento de registro do processo da avaliação dessa atividade pelos professores que compõem a banca da avaliação e que acompanharam o desenvolvimento do projeto. Participam desta banca, normalmente, os professores que ministram as disciplinas vinculadas ao projeto. Outros convidados, professores ou interessados, que tenham participação no projeto, poderão também compor a banca.

Os principais critérios de avaliação utilizados pela banca são: clareza e objetividade da apresentação, aplicação dos conhecimentos das disciplinas no desenvolvimento do projeto e resultados obtidos. Fica a critério da banca a proposição de novos critérios e a determinação da relevância de cada um dos itens avaliados.

Os projetos integradores deverão ser realizados nos três primeiros bimestres do ano letivo, ficando o quarto bimestre reservado para uma reorientação dos resultados obtidos pelo projeto, que não atendam às expectativas e, portanto, não atingiram nota 60. Ao final de cada bimestre, será realizada uma apresentação à banca com os resultados obtidos até o momento, sendo a nota do bimestre composta pela média aritmética das notas de cada membro da banca. A média final do projeto será computada de 0-100. No caso de reorientação, a nota final da banca será registrada como nota da avaliação final.

III. Projeto de Pesquisa

3.1 Visão Geral

Segundo o PPP (2012) do IFRN, realizar pesquisas é uma condição essencial para a validação do fazer de um Instituto de Educação Profissional e Tecnológica, convergindo, desse modo, para a aliança entre educação, ciência, tecnologia e desenvolvimento social.

Tem-se no IFRN uma política de pesquisa institucional que visa ao cultivo, à produção, à socialização e à difusão de saberes que, ao serem expandidos à sociedade, por meio do uso de mecanismos metodológicos de relevância social e científica da educação integral, podem transformar a realidade e melhorar a vida das pessoas.

Baseada nesses preceitos, a Prática Profissional na modalidade da Pesquisa consiste no envolvimento do estudante em um dos núcleos/projetos de pesquisas. O aluno deverá ter vínculo com um núcleo/projeto de pesquisa, seja como bolsista ou como voluntário. Cada aluno deverá ter um professor orientador (membro ou não do núcleo/projeto de pesquisa) que deverá, necessariamente, ser um professor da DIATINF.

O núcleo/projeto de pesquisa ao qual o aluno esteja vinculado só poderá ser “validado” pelo orientador para o cumprimento de sua prática profissional se as atividades realizadas pelo aluno junto a esse grupo forem da mesma natureza/área de seu curso, isto é, permitir ao aluno a prática de seus conhecimentos teóricos desenvolvidos durante o seu curso técnico.

A exemplo das demais modalidades de prática profissional, ao finalizar essa atividade, o aluno terá que descrever a experiência em um relatório técnico, seguindo as normas da ABNT. O resultado do projeto, normalmente, é um relato da pesquisa realizada, apresentando o aprofundamento do tema estudado, a comprovação de alguma hipótese levantada na solução de um problema ou o comparativo entre as tecnologias ou padrões pesquisados. Não é imprescindível para um projeto de pesquisa o desenvolvimento de um projeto que venha a atender, por exemplo, a necessidade de um cliente específico.

3.2 Registro do Projeto de Pesquisa

Os Projetos de Pesquisa podem ser utilizados para a complementação da prática profissional nos cursos técnicos da DIATINF, desde que sejam observadas as seguintes condições:

1. Projetos de Pesquisa Institucionais (do IFRN).

Projetos de pesquisa institucionais devem ser registrados na Diretoria de Pesquisa do seu Campus. Neste caso, o aluno deve apresentar um plano de trabalho e ser supervisionado por um professor (orientador) do grupo de pesquisa, que será responsável por verificar se as atividades do aluno estão relacionadas ao curso e atestar a carga-horária do aluno no projeto.

2. Projeto de Pesquisa Externo (ao IFRN)

Para projetos de pesquisa externos ao IFRN, o aluno deve apresentar a Carta de Aceitação da instituição de fomento do projeto (CNPq, CAPES, FINEP, por exemplo). Além disso, o aluno deve apresentar um plano de trabalho e ser supervisionado por um professor da Diretoria Acadêmica à qual o curso é vinculado, que será responsável por verificar se as atividades do aluno estão relacionadas ao curso e atestar a carga horária do aluno no projeto.

O registro de Projetos de Pesquisa externos deve ser realizado pelo coordenador e demais proponentes do projeto junto à Diretoria de Pesquisa e Inovação do Campus Natal – Central (DIPESQ), devendo ser incluído no currículo Lattes do coordenador e no diretório do grupo de pesquisa, mantidos pelo CNPq. Não há formulário padronizado para a realização desse registro.

O acompanhamento, inclusão e desligamento dos alunos do Projeto de Pesquisa são de responsabilidade do coordenador do projeto, que deverá solicitar à Diretoria de Pesquisa, mediante a apresentação de relatório final, a emissão dos certificados de participação dos alunos para a validação do projeto como prática profissional. Nesse certificado devem constar os dados do projeto ao qual o aluno esteve vinculado e a carga horária cumprida pelo aluno.

3.3 Núcleos de Pesquisa da Diretoria Acadêmica

Os núcleos de pesquisa são grupos formados por professores, alunos, egressos e entidades parceiras, interessados na pesquisa e desenvolvimento científico em determinadas áreas de conhecimento. Os núcleos são normalmente registrados e certificados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Para informações sobre os núcleos de Pesquisa da DIATINF, acesse o site da DIATINF (<http://diatinf.ifrn.edu.br/>) no link PESQUISA.

3.4 Projetos de Pesquisa - Curso de Administração

Projetos de pesquisa do curso de Administração devem focar em temas relacionados às áreas de atuação profissional do curso, listadas no seu Projeto Pedagógico. Desta forma, tais projetos podem, por exemplo, contemplar aprofundamentos de estudo e resoluções de problemas nas áreas de gestão de pessoas, gestão de produção e logística, marketing, entre outras.

3.5 Projetos de Pesquisa - Curso de Informática para Internet

Projetos de pesquisa do curso de Informática para Internet devem focar em temas relacionados às áreas de atuação profissional do curso, listadas no seu Projeto Pedagógico. Desta forma, tais projetos podem, por exemplo, contemplar aprofundamentos de estudo, resoluções de problemas, comparações de tecnologias ou padrões utilizados principalmente nas áreas de Design e Programação WEB ou outras áreas afins ao curso.

3.6 Projetos de Pesquisa - Curso de Manutenção e Suporte de Informática

Projetos de pesquisa do Curso de Manutenção e Suporte de Informática devem focar em temas relacionados às áreas de atuação profissional do curso, listadas no seu Projeto Pedagógico. Desta forma, tais projetos podem, por exemplo, contemplar estudos e aprofundamento nas áreas de eletrônica, Hardware e software, com finalidade de desenvolver ferramentas tecnológicas para solução de situações anômalas ou melhor atuação de funcionalidades de sistemas existentes.

3.7 Modelo de Relatório de Pesquisa

As normas para realização de relatório técnico são definidas pela ABNT, de acordo com as quais o documento deverá ser composto por elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

Os elementos pré-textuais são:

- I. Capa
- II. Folha de rosto
- III. Dedicatória (opcional)
- IV. Agradecimentos (opcional)
- V. Epígrafe (opcional)
- VI. Resumo
- VII. Listas (opcional)
- VIII. Sumário

Os elementos textuais são:

- I. Introdução:
- II. Desenvolvimento
- III. Conclusão

Os elementos pós-textuais são:

- I. Referências
- II. Glossário (opcional)
- III. Apêndice (opcional)
- IV. Anexos (opcional)
- V. Índices (opcional)

Nos elementos textuais para a modalidade de pesquisa, no tópico desenvolvimento, será necessária a presença dos seguintes pontos:

A) Caracterização da pesquisa – Consiste na apresentação do ambiente onde se realizou a pesquisa, seus objetivos e importância, além de um breve histórico das necessidades da realização dessa pesquisa.

B) Conceitos envolvidos – Descrição da teoria envolvida no desenvolvimento da pesquisa. As técnicas/tecnologias estudadas em sala de aula e que na pesquisa foram postas em prática. Essa parte é um apoio ao leitor para entender o desenvolvimento dessa experiência.

C) Desenvolvimento da pesquisa – Descrição das atividades/etapas do desenvolvimento realizadas na experiência de pesquisa. São apresentadas neste tópico as dificuldades encontradas, o aprendizado que a pesquisa proporcionou e a metodologia utilizada para atingir os objetivos. Nesse ponto, os objetivos da pesquisa devem estar bem claros e compatíveis com a metodologia utilizada, pois ao final desse tópico esses objetivos têm de ser confrontados com os resultados obtidos.

D) Recomendações e sugestões – Tópico optativo que diz respeito à descrição de uma série de cuidados que a instituição e/ou outros estudantes devem ter no desenvolvimento de pesquisas similares. Este é o espaço

para apontar soluções tecnológicas criativas que possam subsidiar e referenciar futuros trabalhos. Também podem ser expostas críticas ao currículo do curso e/ou aos conteúdos de disciplinas diretamente ligadas ao desenvolvimento do projeto pedagógico, objetivando contribuir para o realinhamento das estratégias do curso pela instituição de ensino.

Para maiores informações sobre o relatório de prática profissional, acesse o site da DIATINF (<http://diatinf.ifrn.edu.br/>) no link DOCUMENTOS e acesse o MODELO DE RELATÓRIO DE PRÁTICA PROFISSIONAL.

IV. Projeto de Extensão

4.1 Visão Geral

O IFRN entende que as atividades de extensão são espaços legítimos para possibilitar o acesso a diferentes saberes produzidos socialmente, para socializar as experiências acadêmicas, para reconhecer os saberes populares e os do senso comum e para demonstrar que se ensina e se aprende com a comunidade. A partir dessa troca e desse movimento, produzem-se novos conhecimentos em prol da formação de estudantes e de profissionais (PPP-IFRN, 2012).

No arcabouço da extensão, a educação, a ciência e a tecnologia devem estar articuladas, de modo a agregar saber e fazer, a socializar conhecimentos, a possibilitar trocas de saberes (acadêmicos, experienciais e populares) e a contribuir, à luz de um saber fazer reflexivo e crítico, com o desenvolvimento das práxis profissionais. Com base nas discussões empreendidas acerca da concepção e dos princípios orientadores, é mister considerar que a extensão, como atividade acadêmica no Instituto, assume importantes dimensões socioeconômicas e culturais em todo o Rio Grande do Norte.

4.2 Registro do Projeto de Extensão

Os Projetos de Extensão podem ser utilizados para a complementação da prática profissional nos cursos técnicos da DIATINF, desde que sejam registrados na Diretoria de Extensão do Campus (ou Coordenação de Extensão). O aluno deve apresentar um plano de trabalho e ser supervisionado pelo professor (orientador), que será responsável por verificar se as atividades do aluno no programa/projeto de extensão estão relacionadas ao curso e atestar a carga horária do aluno no projeto.

O registro do Projeto de Extensão deve ser realizado pelo coordenador e demais proponentes do projeto, utilizando o formulário de cadastro disponibilizado no site do Campus Natal – Central, (<http://portal.ifrn.edu.br/campus/natalcentral/extensao-1/formularios>), na seção de Normas e Formulários da Diretoria de Extensão. Após o visto da Diretoria Acadêmica através da qual será realizado, o projeto deve ser protocolado e enviado para a Diretoria de Extensão, que é responsável pelo seu registro.

O acompanhamento dos alunos no projeto é de responsabilidade do coordenador do Projeto/programa que deverá, após a sua conclusão, solicitar à Diretoria de Extensão, mediante processo protocolado, a emissão dos certificados de participação dos alunos para a validação do projeto como prática profissional, nos quais deve constar a informação de carga-horária cumprida pelos alunos no projeto.

4.3 Projetos de Extensão - Curso de Administração

Projetos de extensão voltados para o curso de Administração devem focar em temas relacionados às áreas de atuação profissional do curso, listadas no seu Projeto Pedagógico. Tais projetos, possivelmente, estarão relacionados com a resolução de problemas reais de um cliente, objetivando a implementação ou assessoria para a resolução de um problema em uma das áreas da gestão de uma empresa da iniciativa privada ou pública.

O resultado do projeto de extensão poderá ser um diagnóstico gerencial ou uma intervenção, listando o desenvolvimento, a descrição do problema resolvido e os resultados obtidos, relacionados à área de RH, Comercial ou Produção, por exemplo, devendo este ter o seu desenvolvimento relatado em um documento, formalizando todas as fases trabalhadas no projeto.

4.4 Projetos de Extensão - Curso de Informática para Internet

Projetos de extensão voltados para o curso de Informática para Internet devem focar em temas relacionados às áreas de atuação profissional do curso, listadas no seu Projeto Pedagógico. Tais projetos, possivelmente, estarão relacionados com a resolução de problemas reais de um cliente, objetivando a implementação, manutenção ou aperfeiçoamento de um sistema de informação para Internet ou demais problemas reais relacionados a outras áreas de atuação do curso.

O resultado do projeto de extensão possivelmente será um produto relacionado à área do curso, um WebSite ou um Sistema de Informação, por exemplo, devendo este ter o seu desenvolvimento relatado em um documento, no qual poderão constar os requisitos do site ou sistema, a modelagem e desenvolvimento do produto, uma descrição do problema resolvido e os resultados obtidos.

4.5 Projetos de Extensão - Curso de Manutenção e Suporte de Informática

Os projetos de extensões do curso de Manutenção e Suporte de Informática visam a utilização dos conhecimentos adquiridos pelos discentes para a realização de práticas em ambientes externos à Instituição Federal, com a finalidade de realizar uma “contrapartida” à sociedade. Os projetos visam a manutenção e projeções de atualizações de sistemas computacionais de instituições públicas carentes de serviços de manutenção em seus laboratórios e ambientes de trabalho.

O resultado do projeto de extensão poderá ser um plano de manutenção nos equipamentos de informática, um projeto de infraestrutura de redes, um projeto de consultoria em TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação), bem como um plano de manutenção em computadores para os laboratórios e/ou telecentros das escolas da rede pública de ensino.

4.6 Modelo de Relatório de Extensão

As normas para realização de relatório técnico são definidas pela ABNT, de acordo com as quais o documento deverá ser composto por elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

Os elementos pré-textuais são:

- IX.** Capa
- X.** Folha de rosto
- XI.** Dedicatória (opcional)
- XII.** Agradecimentos (opcional)
- XIII.** Epígrafe (opcional)
- XIV.** Resumo

XV. Listas (opcional)

XVI. Sumário

Os elementos textuais são:

IV. Introdução:

V. Desenvolvimento

VI. Conclusão

Os elementos pós-textuais são:

VI. Referências

VII. Glossário (opcional)

VIII. Apêndice (opcional)

IX. Anexos (opcional)

X. Índices (opcional)

Nos elementos textuais para a modalidade de Extensão, no tópico desenvolvimento, será necessária a presença dos seguintes pontos:

A) Caracterização do Projeto/Programa de Extensão – Consiste na apresentação do ambiente onde se realizou o Projeto/Programa, seus objetivos e importância, além de um breve histórico das necessidades de sua realização;

B) Conceitos envolvidos – Descrição da teoria envolvida no desenvolvimento do Projeto/Programa. As técnicas/tecnologias estudadas em sala de aula e que no Projeto/Programa foram postas em prática. Essa parte é um apoio ao leitor para entender o desenvolvimento dessa experiência;

C) Desenvolvimento do Projeto/Programa de Extensão – Descrição das atividades/etapas do desenvolvimento realizadas na experiência de Projeto/Programa de Extensão. São apresentadas neste tópico as dificuldades encontradas, o aprendizado que o Projeto/Programa proporcionou e a metodologia utilizada para atingir os objetivos. Nesse ponto, os objetivos do Projeto/Programa devem estar bem claros e compatíveis com a metodologia utilizada, pois ao final desse tópico esses objetivos têm de ser confrontados com os resultados obtidos.

D) Recomendações e sugestões – Tópico optativo que diz respeito à descrição de uma série de cuidados que a instituição e/ou outros estudantes devem ter no desenvolvimento de projetos/programas similares. Este é o espaço para apontar soluções tecnológicas criativas que possam subsidiar e referenciar futuros trabalhos. Também podem ser expostas críticas ao currículo do curso e/ou aos conteúdos de disciplinas diretamente ligadas ao desenvolvimento do projeto pedagógico, objetivando contribuir para o realinhamento das estratégias do curso pela instituição de ensino.

Para maiores informações sobre o relatório de prática profissional, acesse o site da DIATINF (<http://diatinf.ifrn.edu.br/>) no link DOCUMENTOS e acesse o MODELO DE RELATÓRIO DE PRÁTICA PROFISSIONAL.

V. Estágio Supervisionado

5.1 Visão Geral

O estágio supervisionado é concebido como uma prática educativa e como atividade curricular intencionalmente planejada, integrando o currículo do curso e com carga-horária acrescida ao mínimo estabelecido legalmente para a habilitação profissional. O estágio poderá ser realizado a partir da segunda série do curso, obedecendo às normas instituídas pelo IFRN (Regulamentação da Prática Profissional Discente - Resolução nº 13/2015-CONSUP), em consonância com a Lei nº 11.788/2008.

As atividades programadas para o estágio supervisionado devem manter uma correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo estudante no decorrer do curso e devem estar presentes nos instrumentos de planejamento curricular do curso.

O estágio é acompanhado por um professor orientador para cada aluno, em função da área de atuação no estágio e das condições de disponibilidade de carga-horária dos professores. Como em toda prática profissional, são mecanismos de acompanhamento e avaliação de estágio:

- I. Plano de estágio aprovado pelo professor orientador e pelo professor da disciplina campo de estágio;
- II. Reuniões entre o aluno e o professor orientador;
- III. Visitas ao ambiente de estágio por parte do professor orientador, sempre que necessário;
- IV. Relatório de prática profissional; e
- V. Avaliação da prática profissional realizada.

Para a conclusão do estágio, é necessária a elaboração do Relatório de Prática Profissional, contendo todos os registros das atividades desenvolvidas, conforme modelo disponibilizado pela diretoria acadêmica.

5.2 Registro do Estágio (Documentos)

Todos os documentos para a formalização do estágio e assinatura de contratos estão disponíveis no site do IFRN, na área da EXTENSÃO e Subárea ESTÁGIOS E EGRESSOS. Disponível no endereço: <http://portal.ifrn.edu.br/extensao/estagios-e-egressos/modelos-e-formularios>.

5.3 Estágio no Curso de Administração

O estágio no curso de Administração poderá ser em qualquer tipo de organização, seja da iniciativa privada ou pública, podendo o aluno atuar em diversos departamentos, tais como: RH, Contábil, Comercial, Produção, entre outros que façam parte da estrutura administrativa organizacional.

É imprescindível que as atividades realizadas no estágio, descritas no plano de estágio, estejam relacionadas ao perfil profissional esperado ao término do curso, cujas capacidades estão listadas no seu Projeto Pedagógico e apresentadas a seguir:

- I. Identificar e interpretar as diretrizes do planejamento estratégico, do planejamento tático e do plano diretor aplicáveis à administração organizacional;

- II. Identificar as estruturas orçamentárias e societárias das organizações e relacioná-las com os processos de administração específicos;
- III. Interpretar resultados de estudo de mercado, econômicos ou tecnológicos, utilizando-os no processo de administração;
- IV. Dar suporte às atividades de Protocolo e arquivo, confecção e expedição de documentos administrativos e controle de estoques;
- V. Operar sistemas de informações gerenciais de pessoal e material;
- VI. Utilizar ferramentas da informática básica, como suporte às operações organizacionais;
- VII. Utilizar os instrumentos de planejamento, bem como executar, controlar e avaliar os procedimentos dos ciclos: de pessoal, de recursos materiais, tributário, financeiro, contábil, do patrimônio, dos seguros, da produção e dos sistemas de informações;
- IX. Gerenciar seu percurso profissional com iniciativa e de forma empreendedora, visualizando oportunidades de trabalho nos diversos setores e possibilidades para projetar seu itinerário formativo, seja prestando serviços nas organizações ou na condução do seu próprio negócio;
- X. Utilizar softwares aplicativos e utilitários;
- XI. Selecionar programas de aplicação a partir da avaliação das necessidades do usuário;
- XII. Promover e difundir práticas e técnicas de correta utilização de microcomputadores;
- XIII. Conhecer e avaliar modelos de organização de empresas;
- XIV. Organizar a coleta e documentação de informações sobre o desenvolvimento de projetos;
- XV. Avaliar a necessidade de treinamento e de suporte técnico aos usuários; e
- XVI. Executar ações de treinamento e de suporte técnico;

5.4 Estágio no Curso de Informática para Internet

O estágio no curso de Informática para Internet é, em geral, realizado em empresas que atuam na área de desenvolvimento de sistemas para Internet ou que mantêm um setor de Tecnologia de Informação com equipes de desenvolvimento de sistema ou sites.

É imprescindível que as atividades realizadas no estágio, descritas no plano de estágio, estejam relacionadas ao perfil profissional esperado ao término do curso, cujas capacidades estão listadas no seu Projeto Pedagógico e apresentadas a seguir:

- I. Utilizar os conceitos de análise e projeto orientados a objetos, identificando os objetivos, fluxos de trabalho e resultados da análise de requisitos, análise e projeto do sistema de informação;

- II. Compreender os conceitos de processo de desenvolvimento de software: fases, fluxos de trabalho, iterações, incrementos, papéis, artefatos e atividades;
- III. Conhecer e aplicar os conceitos de gerência de projetos, identificando os ciclos de vida e de projeto e as áreas de conhecimento do PMBOK (Guia de Conjunto de Conhecimentos em Gerenciamento de Projetos);
- IV. Implementar algoritmos;
- V. Desenvolver programas utilizando os paradigmas de programação estrutura e orientada a objetos;
- VI. Desenvolver aplicações para Internet com programação no cliente e servidor, controlando o estado da informação e o acesso às aplicações;
- VII. Desenvolver aplicações seguindo o padrão MVC, utilizando tecnologia AJAX, mapeamento objeto-relacional e ferramentas de relatório;
- VIII. Conhecer os princípios da Arquitetura Orientada a Serviços e desenvolver servidores e clientes de serviços para Internet;
- IX. Conhecer os princípios e técnicas de design para construção de interfaces;
- X. Criar páginas usando linguagem de marcação de texto e hipermídia, aplicando folhas de estilo na formatação da informação;
- XI. Conhecer os conceitos de interação usuário-sistema e as fases do processo de design de interface;
- XII. Conhecer os conceitos de banco de dados;
- XIII. Modelar e projetar de banco de dados relacionais;
- XIV. Escrever comandos em linguagem de consulta estruturada (SQL) no acesso às informações armazenadas em um banco de dados;
- XV. Instalar, configurar e realizar a administração básica de infraestrutura de servidores de Internet e de banco de dados.

5.5 Estágio no Curso de Manutenção e Suporte em Informática

O estágio no curso de Manutenção e Suporte em Informática é, em geral, realizado em empresas que atuam na área de Manutenção de computadores ou que mantêm um setor de Manutenção de equipamentos de informática com equipes de técnicos especializados.

É imprescindível que as atividades realizadas no estágio, descritas no plano de estágio, estejam relacionadas ao perfil profissional esperado ao término do curso, cujas capacidades estão listadas no seu Projeto Pedagógico e apresentadas a seguir:

- I. Compreender o funcionamento e relacionamento entre os componentes de computadores e seus periféricos;
- II. Instalar e configurar computadores, isolados ou em redes, periféricos e softwares;
- III. Utilizar os serviços e funções de sistemas operacionais;
- IV. Instalar, configurar e desinstalar softwares aplicativos e utilitários;
- V. Selecionar programas de aplicação a partir da avaliação das necessidades do usuário;

- VI. Identificar meios físicos, dispositivos e padrões de comunicação, analisando as suas aplicações em redes;
- VII. Analisar as características dos meios físicos de redes de computadores e suas aplicações;
- VIII. Descrever componentes e sua função no processo de funcionamento de uma rede de computadores;
- IX. Compreender as arquiteturas de redes de computadores;
- X. Instalar os dispositivos de rede, os meios físicos e software de controle desses dispositivos, analisando seu funcionamento para aplicações em redes;
- XI. Instalar e configurar sistemas operacionais de redes de computadores;
- XII. Instalar e configurar protocolos e softwares de redes;
- XIII. Identificar e solucionar falhas no funcionamento de equipamentos de informática;
- XIV. Realizar manutenção preventiva de equipamentos de informática;
- XV. Aplicar normas técnicas na instalação de equipamentos de informática;
- XVI. Promover e difundir práticas e técnicas de correta utilização de equipamentos de informática;
- XVII. Organizar a coleta e documentação de informações sobre o desenvolvimento de projetos; e
- XVIII. Realizar procedimentos de *backup* e recuperação de dados;

5.6 Modelo de Relatório de Estágio

As normas para realização de relatório técnico são definidas pela ABNT, de acordo com as quais o documento deverá ser composto por elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

Os elementos pré-textuais são:

- XVII.** Capa
- XVIII.** Folha de rosto
- XIX.** Dedicatória (opcional)
- XX.** Agradecimentos (opcional)
- XXI.** Epígrafe (opcional)
- XXII.** Resumo
- XXIII.** Listas (opcional)
- XXIV.** Sumário

Os elementos textuais são:

- VII.** Introdução:
- VIII.** Desenvolvimento
- IX.** Conclusão

Os elementos pós-textuais são:

- XI.** Referências
- XII.** Glossário (opcional)
- XIII.** Apêndice (opcional)
- XIV.** Anexos (opcional)

XV. Índices (opcional)

Para o relatório técnico referente à prática de estágio, no tópico desenvolvimento, será necessária a presença dos seguintes pontos:

A) Caracterização da Empresa – Descrição breve da empresa onde realizou o estágio, como histórico, localização, caracterização (micro, pequena ou grande empresa), principais produtos e serviços oferecidos, ou qualquer informação que achar pertinente. Descrever de forma objetiva, se achar relevante, os aspectos administrativos, a filosofia da empresa, relacionamento com pessoas de diferentes níveis hierárquicos que observou na empresa, sempre tomando cuidado com os aspectos éticos envolvidos em tal abordagem. Também deverá conter a descrição das características do Estágio Supervisionado: quantidade de horas em que foi realizado; identificação do supervisor do estagiário na empresa e o orientador no IFRN; descrever o objetivo geral das atividades realizadas e especificar as tarefas; e relatar os objetivos específicos desenvolvidos durante o estágio.

B) Conceitos envolvidos – Descrição da teoria envolvida no desenvolvimento do estágio. Os conhecimentos e técnicas/tecnologias estudadas em sala de aula e que no estágio foram postas em prática. Essa parte é um apoio ao leitor para entender o desenvolvimento dessa experiência;

C) Desenvolvimento estágio – Descrição das atividades/etapas do desenvolvimento realizadas na experiência do estágio. São apresentadas neste tópico as dificuldades encontradas, o aprendizado que o estágio proporcionou e a metodologia utilizada para atingir os objetivos. Nesse ponto, os objetivos do estágio devem estar bem claros e compatíveis com a metodologia utilizada, pois ao final desse tópico esses objetivos têm de ser confrontados com os resultados obtidos.

D) Recomendações e sugestões – Tópico optativo que diz respeito à descrição de uma série de cuidados que a instituição e/ou outros estudantes devem ter no desenvolvimento de estágios similares. Este é o espaço para apontar soluções tecnológicas criativas que possam subsidiar e referenciar futuros trabalhos. Também podem ser expostas críticas ao currículo do curso e/ou aos conteúdos de disciplinas diretamente ligadas ao desenvolvimento do projeto pedagógico, objetivando contribuir para o realinhamento das estratégias do curso pela instituição de ensino.

Para maiores informações sobre o relatório de prática profissional, acesse o site da DIATINF (<http://diatinf.ifrn.edu.br/>) no link DOCUMENTOS e acesse o MODELO DE RELATÓRIO DE PRÁTICA PROFISSIONAL.

VI. Modalidades diferenciadas de Prática Profissional

6.1 Desenvolvimento de atividades como Bolsista da Coordenação de Manutenção de Computadores ou Coordenação de Laboratórios de Informática do IFRN

As atividades do aluno como **Bolsista da Coordenação de Manutenção de Computadores ou Coordenação de Laboratórios de Informática do IFRN** podem ser utilizadas **para a complementação da prática profissional somente no Curso Técnico Integrado em Manutenção e Suporte em informática**, desde que sejam registradas na DIATINF (em formulário próprio). O aluno deve apresentar um plano de trabalho e ser supervisionado pelo professor (orientador), que será responsável por verificar se as atividades do aluno na bolsa estão relacionadas ao curso e atestar a carga horária do aluno, junto ao servidor responsável pelo Setor, nas atividades da Coordenação de Manutenção de computadores ou Coordenação de Laboratórios de Informática do IFRN.

O acompanhamento dos alunos nessa atividade de prática profissional é de responsabilidade do professor orientador e do coordenador de Manutenção de computadores ou coordenador de Laboratórios de Informática do IFRN. Cada coordenador, após a conclusão do período de prática profissional do aluno, deverá emitir documento que valide a participação do aluno na bolsa, constando a descrição básica de suas atividades desenvolvidas e informação sobre a carga-horária cumprida.

6.2 Desenvolvimento de atividades como Bolsista da DIAES nos Setores Administrativos do IFRN.

As atividades do aluno como **bolsista da DIAES nos Setores Administrativos do IFRN** podem ser utilizadas **para a complementação da prática profissional somente no Curso Técnico Integrado em Administração**, desde que atestado pelo orientador do aluno que as atividades desenvolvidas no ambiente de prática profissional têm uma correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo estudante no decorrer do curso e que está contribuindo para o desenvolvimento de sua aprendizagem nos conteúdos do curso de administração. Além disso, é necessário o registro dessa atividade na DIATINF (em formulário próprio).

O aluno deve apresentar um plano de trabalho e ser supervisionado pelo professor (orientador), que será responsável por verificar se as atividades do aluno na bolsa estão relacionadas ao curso e atestar a carga horária do aluno nas atividades junto ao servidor responsável pelo Setor.

O acompanhamento dos alunos nessa atividade de prática profissional é de responsabilidade do professor orientador e do coordenador do Setor ao qual o bolsista está vinculado. Esse último deverá, após a conclusão do período de prática profissional do aluno, emitir documento que valide a participação do aluno na bolsa, constando a descrição básica de suas atividades desenvolvidas e informação sobre a carga-horária cumprida.

6.3 Desenvolvimento de atividades como Menor Aprendiz

As atividades do aluno como profissional **Menor Aprendiz** podem ser utilizadas **para a complementação da prática profissional somente no Curso Técnico Integrado em Administração**, desde que atestado pelo orientador do aluno que as atividades desenvolvidas no ambiente de prática profissional têm uma correspondência

com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo estudante no decorrer do curso e que está contribuindo para o desenvolvimento de sua aprendizagem nos conteúdos do curso de administração, além de ser necessário o registro na DIATINF (em formulário próprio).

O aluno deve apresentar um plano de trabalho e ser supervisionado pelo professor (orientador), que será responsável por verificar se as atividades do aluno como Menor aprendiz (em seu ambiente de trabalho) estão relacionadas ao curso e atestar a carga horária do aluno nas atividades junto ao profissional responsável pelo aluno na empresa em que o aluno trabalha.

O acompanhamento dos alunos nessa atividade de prática profissional é de responsabilidade do professor orientador e do supervisor/chefe da empresa que o aluno trabalha. Esse último deverá, após a conclusão do período de prática profissional do aluno, emitir documento que valide a participação do aluno na modalidade Menor Aprendiz, constando a descrição básica de suas atividades desenvolvidas e informação sobre a carga-horária cumprida.

6.4 Desenvolvimento de atividades nos programas Miniempresa ou Hotéis de Projetos

As atividades do aluno nos **Programas Miniempresa ou Hotéis de Projetos** podem ser utilizadas **para a complementação da prática profissional somente no Curso Técnico Integrado em Administração**, posto que essa atividade é comprovadamente correspondente aos conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo estudante no decorrer do Curso Técnico Integrado em Administração e que contribui para o desenvolvimento de sua aprendizagem nos conteúdos do curso. Essa atividade deve ser registrada na DIATINF (em formulário próprio).

O aluno deve apresentar um plano de trabalho e ser supervisionado pelo professor (orientador), posto que o acompanhamento dos alunos nessa atividade de prática profissional é de responsabilidade do professor orientador e do supervisor/coordenador do programa Miniempresa ou hotéis de projetos. Esse último deverá, após a conclusão do período de prática profissional do aluno, emitir documento que valide a participação do aluno nesse programa e constando informação sobre a carga-horária cumprida.

6.5 Modelo de Relatório de Prática Profissional Modalidades DIFERENCIADAS

As normas para realização de relatório técnico são definidas pela ABNT, de acordo com as quais o documento deverá ser composto por elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

Os elementos pré-textuais são:

- XXV.** Capa
- XXVI.** Folha de rosto
- XXVII.** Dedicatória (opcional)
- XXVIII.** Agradecimentos (opcional)
- XXIX.** Epígrafe (opcional)
- XXX.** Resumo
- XXXI.** Listas (opcional)
- XXXII.** Sumário

Os elementos textuais são:

- X.** Introdução:
- XI.** Desenvolvimento
- XII.** Conclusão

Os elementos pós-textuais são:

- XVI.** Referências
- XVII.** Glossário (opcional)
- XVIII.** Apêndice (opcional)
- XIX.** Anexos (opcional)
- XX.** Índices (opcional)

Para o relatório técnico referente à prática Profissional nas Modalidades Diferenciadas, no tópico desenvolvimento, será necessária a presença dos seguintes pontos:

A) Caracterização da Empresa – Descrição breve da empresa ou ambiente em que foi realizada a atividade de prática profissional, como histórico, localização, caracterização (micro, pequena ou grande empresa), principais produtos e serviços oferecidos, ou qualquer informação que achar pertinente. Descrever de forma objetiva, se achar relevante, os aspectos administrativos, a filosofia da empresa, relacionamento com pessoas de diferentes níveis hierárquicos que observou na empresa, sempre tomando cuidado com os aspectos éticos envolvidos em tal abordagem. Também deverá conter a descrição das características da prática Profissional: quantidade de horas em que foi realizado; identificação do supervisor/chefe na empresa/instituição e o orientador no IFRN; descrever o objetivo geral das atividades realizadas e especificar as tarefas; e relatar os objetivos específicos desenvolvidos durante a prática profissional.

B) Conceitos envolvidos – Descrição da teoria envolvida no desenvolvimento das atividades da prática profissional. Os conhecimentos e técnicas/tecnologias estudadas em sala de aula e que nas atividades da prática profissional foram postas em prática. Essa parte é um apoio ao leitor para entender o desenvolvimento dessa experiência;

C) Desenvolvimento da prática profissional – Descrição das atividades/etapas do desenvolvimento realizadas na experiência de prática profissional. São apresentadas neste tópico as dificuldades encontradas, o aprendizado que a prática profissional proporcionou e a metodologia utilizada para atingir os objetivos. Nesse ponto, os objetivos da prática profissional devem estar bem claros e compatíveis com a metodologia utilizada, pois ao final desse tópico esses objetivos têm de ser confrontados com os resultados obtidos.

D) Recomendações e sugestões – Tópico optativo que diz respeito à descrição de uma série de cuidados que a instituição e/ou outros estudantes devem ter no desenvolvimento de práticas profissionais similares. Este é o espaço para apontar soluções tecnológicas criativas que possam subsidiar e referenciar futuros trabalhos. Também podem ser expostas críticas ao currículo do curso e/ou aos conteúdos de disciplinas diretamente ligadas ao desenvolvimento do projeto pedagógico, objetivando contribuir para o realinhamento das estratégias do curso pela instituição de ensino.

Para maiores informações sobre o relatório de prática profissional, acesse o site da DIATINF (<http://diatinf.ifrn.edu.br/>) no link DOCUMENTOS e acesse o MODELO DE RELATÓRIO DE PRÁTICA PROFISSIONAL.

VII. Anexos

7.1 Projeto Integrador

Formulário de Avaliação do Projeto Integrador (Para os Professores responsáveis pelo projeto integrador)



NATAL – CENTRAL / DIATINF Cursos Técnicos Formulário de Avaliação de Projeto Integrador

Identificação da Avaliação e do Avaliador			
Avaliador		Ano Letivo:	
Disciplina		Data:	
<input type="checkbox"/> 1º Bimestre	<input type="checkbox"/> 2º Bimestre	<input type="checkbox"/> 3º Bimestre	<input type="checkbox"/> Avaliação Final

Identificação e Avaliação do Grupo – 1			
Tema do Trabalho			
	Aluno	Presença	OBS
1.			
2.			
3.			
4.			
5.			
6.			
Critério Avaliado		Nota (0 – 100)	
Clareza e objetividade da apresentação			
Aplicação dos conhecimentos da disciplina no projeto			
Resultados obtidos (Implementação)			
Outro:			
Média:			

Identificação e Avaliação do Grupo – 2			
Tema do Trabalho			
	Aluno	Presença	OBS
1.			
2.			
3.			
4.			
5.			
6.			
Critério Avaliado		Nota (0 – 100)	

Clareza e objetividade da apresentação	
Aplicação dos conhecimentos da disciplina no projeto	
Resultados obtidos (Implementação)	
Outro:	
	Média:

Assinatura do Avaliador: _____

NATAL – CENTRAL / DIATINF
Cursos Técnicos
Formulário de Avaliação de Projeto Integrador

Resumo da Avaliação			
Ano Letivo:		Data:	
<input type="checkbox"/> 1º Bimestre	<input type="checkbox"/> 2º Bimestre	<input type="checkbox"/> 3º Bimestre	<input type="checkbox"/> Avaliação Final

Identificação e Avaliação do Grupo – 1						
Tema do Trabalho						
Aluno	Av. 1	Av. 2	Av. 3	Av. 4	Av. 5	Média
1.						
2.						
3.						
4.						
5.						
6.						

Identificação e Avaliação do Grupo – 2						
Tema do Trabalho						
Aluno	Av. 1	Av. 2	Av. 3	Av. 4	Av. 5	Média
1.						
2.						
3.						
4.						
5.						
6.						

7.2 Projeto de Pesquisa ou Extensão

Formulário de registro de prática Profissional modalidade participante de projeto de Pesquisa ou Extensão do IFRN (deve ser preenchida no início da prática profissional e entregue ao coordenador do Curso. Ao final do período da prática profissional, o aluno deve resgatar este documento junto à coordenação do curso e preenchê-lo com os dados de finalização de sua prática profissional, devolvendo-o para arquivamento).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE.
DIRETORIA ACADÊMICA DE GESTÃO E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
Av. Sen. Salgado Filho, 1559, Natal/RN, 59015-000. Fone/FAX (084) 4005-9980/81
E-mail: dietinf@ifrn.edu.br URL: <http://www.ifrn.edu.br/dietinf>

Formulário de registro da Prática Profissional – Pesquisa/Extensão

1. DADOS DO ALUNO EM PRÁTICA PROFISSIONAL:

Nome:	
Matrícula:	
Identidade:	
CPF:	
Endereço:	
Fone Casa:	
Celular:	
E-mail:	
Data de Nascimento:	

2. DADOS DO ORIENTADOR DO ALUNO (DA DIATINF - NO IFRN):

Nome:	
Diretoria:	
Área de conhecimento:	
E-mail:	

3. DADOS DO COORDENADOR DO PROJETO DE PESQUISA/EXTENSÃO (NO IFRN):

Nome:	
Diretoria:	
Área de conhecimento:	
E-mail:	

4. DADOS DO PROJETO:

Título:	
Resumo:	

--	--

5. OUTROS DADOS DO PROJETO:

Período de Duração Previsto:	
Carga Horária Total Prevista:	
Carga Horária Semanal Prevista:	
Horário de Trabalho Diário:	

6. ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS:

ATIVIDADES	PERÍODO ESTIMADO

Natal, _____ de _____ de _____.

Aluno

Coordenador do Projeto

Professor Orientador

AO FINAL DA PRÁTICA PROFISSIONAL

1. DADOS DA PRÁTICA PROFISSIONAL:

Período de Duração:	
Carga Horária Total cumprida:	
Carga Horária Semanal cumprida:	
Horário de Trabalho Diário cumprido:	

2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:

ATIVIDADES	PERÍODO CUMPRIDO

Natal, _____ de _____ de _____.

Aluno

Coordenador do Projeto

Professor Orientador

7.3 Estágio

Formulário de registro de prática Profissional modalidade Estágio (deve ser preenchida no início da prática profissional e entregue ao coordenador do Curso. Ao final do período da prática profissional, o aluno deve resgatar este documento junto à coordenação do curso e preenchê-lo com os dados de finalização de sua prática profissional, devolvendo-o para arquivamento).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE.
DIRETORIA ACADÊMICA DE GESTÃO E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
Av. Sen. Salgado Filho, 1559, Natal/RN, 59015-000. Fone/FAX (084) 4005-9980/81
E-mail: dietinf@ifrn.edu.br URL: <http://www.ifrn.edu.br/dietinf>

Formulário de registro da Prática Profissional - Estágio

1. DADOS DO ALUNO EM PRÁTICA PROFISSIONAL:

Nome:	
Matrícula:	
Identidade:	
CPF:	
Endereço:	
Fone Casa:	
Celular:	
E-mail:	
Data de Nascimento:	

2. DADOS DO ORIENTADOR DO ESTÁGIO (NO IFRN):

Nome:	
Diretoria:	
Área de conhecimento:	
E-mail:	

3. DADOS DA EMPRESA EM QUE REALIZA O ESTÁGIO:

Nome de Fantasia:	
Razão Social:	
CGC/CNPJ:	
Endereço:	
URL:	

4. DADOS DO SUPERVISOR DO ESTÁGIO NA EMPRESA:

Nome:	
Cargo:	
Setor:	
Fone Comercial:	
E-mail:	

5. DADOS DA PRÁTICA PROFISSIONAL:

Período de Duração Previsto:	
Carga Horária Total Prevista:	
Carga Horária Semanal Prevista:	
Horário de Trabalho Diário:	

6. ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS:

ATIVIDADES	PERÍODO ESTIMADO	LOCAL / SETOR (NA EMPRESA)

Natal, _____ de _____ de _____.

Aluno

Supervisor

Professor Orientador

AO FINAL DA PRÁTICA PROFISSIONAL

3. DADOS DA PRÁTICA PROFISSIONAL:

Período de Duração:	
Carga Horária Total cumprida:	
Carga Horária Semanal cumprida:	
Horário de Trabalho Diário cumprido:	

4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:

ATIVIDADES	PERÍODO CUMPRIDO	LOCAL / SETOR (NA EMPRESA)

Natal, _____ de _____ de _____.

Aluno

Supervisor

Professor Orientador

7.4 Atividades como Bolsista da Coordenação de Manutenção de Computadores ou Coordenação de Laboratórios de Informática do IFRN (Somente para o Curso Técnico Integrado em Manutenção e Suporte em Informática)

Formulário de registro de prática Profissional modalidade Bolsista da Coordenação de Manutenção de computadores ou Coordenação de Laboratórios de Informática do IFRN (deve ser preenchida no início da prática profissional e entregue ao coordenador do Curso. Ao final do período da prática profissional, o aluno deve resgatar este documento junto à coordenação do curso e preenchê-lo com os dados de finalização de sua prática profissional, devolvendo-o para arquivamento).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE.
DIRETORIA ACADÊMICA DE GESTÃO E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
Av. Sen. Salgado Filho, 1559, Natal/RN, 59015-000. Fone/FAX (084) 4005-9980/81
E-mail: dietinf@ifrn.edu.br URL: <http://www.ifrn.edu.br/dietinf>

FORMULÁRIO DE REGISTRO DA PRÁTICA PROFISSIONAL – Diferenciado Curso de Manutenção

- () BOLSA DO IFRN NO SETOR DE MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES
() BOLSA DO IFRN NA COORDENAÇÃO DE LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

1. DADOS DO ALUNO EM PRÁTICA PROFISSIONAL:

Nome:	
Matrícula:	
Identidade:	
CPF:	
Endereço:	
Fone Casa:	
Celular:	
E-mail:	
Data de Nascimento:	

2. DADOS DO ORIENTADOR DO ALUNO (DA DIATINF - NO IFRN):

Nome:	
Diretoria:	
Área de conhecimento:	
E-mail:	

3. DADOS DO RESPONSÁVEL PELO ALUNO NA ATIVIDADE DE PRÁTICA PROFISSIONAL:

Nome:	
Função/Cargo:	
Formação profissional:	
E-mail:	

4. DADOS DA PRÁTICA PROFISSIONAL:

Lugar/Instituição que realiza a prática Profissional:		
Resumo das Funções do aluno no ambiente de prática profissional:		

5. OUTROS DADOS DA PRÁTICA PROFISSIONAL:

Período de Duração Previsto:	
Carga Horária Total Prevista:	
Carga Horária Semanal Prevista:	
Horário de Trabalho Diário:	

6. ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS:

ATIVIDADES	PERÍODO ESTIMADO

Natal, _____ de _____ de _____.

_____ Aluno _____ Responsável pelo aluno no ambiente de prática profissional

_____ Professor Orientador

AO FINAL DA PRÁTICA PROFISSIONAL

1. DADOS DA PRÁTICA PROFISSIONAL:

Período de Duração:	
Carga Horária Total cumprida:	
Carga Horária Semanal cumprida:	
Horário de Trabalho Diário cumprido:	

2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:

ATIVIDADES	PERÍODO CUMPRIDO

Natal, _____ de _____ de _____.

Aluno

Responsável pelo aluno no ambiente de prática profissional

Professor Orientador

7.5 Atividades como Bolsista da DIAES nos Setores Administrativos do IFRN; Atividades como Menor Aprendiz; e Atividades nos programas Miniempresa ou Hotéis de Projetos (Somente para o Curso Técnico Integrado em Administração)

Formulário de registro de prática Profissional modalidade Bolsista da DIAES nos Setores Administrativos do IFRN; modalidade MENOR APRENDIZ; e modalidade Programas Miniempresa ou Hotéis de Projetos (deve ser preenchida no início da prática profissional e entregue ao coordenador do Curso. Ao final do período da prática profissional, o aluno deve resgatar este documento junto à coordenação do curso e preenchê-lo com os dados de finalização de sua prática profissional, devolvendo-o para arquivamento).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE.
DIRETORIA ACADÊMICA DE GESTÃO E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
Av. Sen. Salgado Filho, 1559, Natal/RN, 59015-000. Fone/FAX (084) 4005-9980/81
E-mail: dietinf@ifrn.edu.br URL: <http://www.ifrn.edu.br/dietinf>

FORMULÁRIO DE REGISTRO DA PRÁTICA PROFISSIONAL – Diferenciado – ADM

() MINI-EMPRESA / HOTÉIS DE PROJETOS () MENOR APRENDIZ () BOLSA DO IFRN

1. DADOS DO ALUNO EM PRÁTICA PROFISSIONAL:

Nome:	
Matrícula:	
Identidade:	
CPF:	
Endereço:	
Fone Casa:	
Celular:	
E-mail:	
Data de Nascimento:	

2. DADOS DO ORIENTADOR DO ALUNO (DA DIATINF - NO IFRN):

Nome:	
Diretoria:	
Área de conhecimento:	
E-mail:	

3. DADOS DO RESPONSÁVEL PELO ALUNO NA ATIVIDADE DE PRÁTICA PROFISSIONAL:

Nome:	
Função/Cargo:	
Formação profissional:	
E-mail:	

4. DADOS DA PRÁTICA PROFISSIONAL:

Lugar/Instituição que realiza a prática Profissional:		
Resumo das Funções do aluno no ambiente de prática profissional:		

5. OUTROS DADOS DA PRÁTICA PROFISSIONAL:

Período de Duração Previsto:	
Carga Horária Total Prevista:	
Carga Horária Semanal Prevista:	
Horário de Trabalho Diário:	

6. ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS:

ATIVIDADES	PERÍODO ESTIMADO

Natal, _____ de _____ de _____.

Aluno

Responsável pelo aluno no ambiente de prática Profissional

Professor Orientador

AO FINAL DA PRÁTICA PROFISSIONAL**1. DADOS DA PRÁTICA PROFISSIONAL:**

Período de Duração:	
Carga Horária Total cumprida:	
Carga Horária Semanal cumprida:	
Horário de Trabalho Diário cumprido:	

2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:

ATIVIDADES	PERÍODO CUMPRIDO

Natal, _____ de _____ de _____.

Aluno

Responsável pelo aluno no ambiente de prática profissional

Professor Orientador